



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

**FIC EM ASSISTENTE DE PRODUÇÃO
CULTURAL**

Corumbá - MS
Novembro, 2018



INSTITUTO FEDERAL
Mato Grosso do Sul

Missão

Promover a educação de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão nas diversas áreas do conhecimento técnico e tecnológico, formando profissional humanista e inovador, com vistas a induzir o desenvolvimento econômico e social local, regional e nacional.

Visão

Ser reconhecido como uma instituição de ensino de excelência, sendo referência em educação, ciência e tecnologia no Estado de Mato Grosso do Sul.

Valores

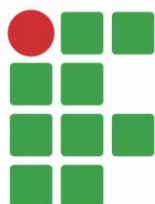
Inovação;

Ética;

Compromisso com o desenvolvimento local e regional;

Transparência;

Compromisso Social.



INSTITUTO FEDERAL

Mato Grosso do Sul

<p>Nome da unidade: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul – <i>Campus</i> Corumbá</p> <p>CNPJ: 10.673.078/0005-54</p>
<p>Instituição parceira: N/A</p>
<p>Denominação: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Assistente de Produção Cultural</p> <p>Titulação conferida: Assistente de Produção Cultural</p> <p>Modalidade do curso: Presencial</p> <p>Forma de oferta: Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC)</p> <p>Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design</p>
<p>Duração do curso: Conforme edital</p> <p>Carga horária: 180 (cento e oitenta) horas/relógio 240 (duzentos e quarenta) horas/aula</p>
<p>Data de aprovação: 27 de setembro de 2018 - 29ª Reunião Ordinária do Cosup. Resolução: nº 064, 28 de novembro de 2018. Publicada: 30/11/2018.</p>
<p>Atualização:</p>
<p>Atualização:</p>



Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Luiz Simão Staszczak

Pró-Reitor de Ensino

Delmir da Costa Felipe

Diretora de Educação Básica

Glaucia Lima Vasconcelos

Diretor-Geral do *Campus* Corumbá

Sandro Moura Santos

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do *Campus* Corumbá

Wanderson da Silva Batista

**Equipe de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso FIC em Assistente de
Produção Cultural:**

Presidente: André Freire Mastrococco

Membros: Andrea Duarte de Oliveira

Maicon Martta



SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO.....	6
2 HISTÓRICO DO IFMS	7
2.1 HISTÓRICO DE CORUMBÁ.....	8
3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC.....	8
4 OBJETIVOS	10
4.1 OBJETIVO GERAL	10
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	11
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	11
6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA	11
6.2 MATRIZ CURRICULAR	13
6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS	14
6.4 AÇÕES INCLUSIVAS	19
7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA.....	19
8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	20
9 PESSOAL DOCENTE	20
10 REFERÊNCIAS	21



1 IDENTIFICAÇÃO

Denominação: Assistente de Produção Cultural

Modalidade do curso: Formação Inicial e Continuada – FIC

Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Número de vagas oferecidas: 40 vagas

Forma de ingresso: Conforme edital

Público-alvo: O Curso de Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores da região de Corumbá e Ladário e da região fronteira entre Brasil e Bolívia.

Tempo de duração: Conforme edital

Carga horária total: 180 horas – 240 horas/aula

Requisitos de acesso: Ensino Fundamental Completo

Instituição parceira: N/A

Turno de funcionamento: Conforme edital



2 HISTÓRICO DO IFMS

A história da educação profissional e tecnológica no Brasil iniciou-se com a criação das Escolas de Aprendizes Artífices, por meio do Decreto nº 7.566/1909. Nessa trajetória secular, o sistema federal de ensino passou por diversas reformulações. A Lei nº 11.534/2007 dispôs sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais, dentre elas, a Escola Técnica Federal de Mato Grosso do Sul, com sede em Campo Grande, e a Escola Agrotécnica Federal, em Nova Andradina.

Com a Lei nº 11.892/2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, composta por um conjunto de instituições federais, vinculadas ao Ministério da Educação. Assim, as duas escolas técnicas criadas anteriormente no Estado foram transformadas em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS), surgindo, então, os *Campi* Campo Grande e Nova Andradina.

Na segunda fase de expansão da Rede Federal, a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), por meio de uma chamada pública, contemplou o IFMS com outros cinco *campi* nos municípios de Aquidauana, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em fevereiro de 2010, iniciaram-se as atividades do *Campus* Nova Andradina, com a oferta dos cursos técnicos em Agropecuária e Informática. Em Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim e Ponta Porã, houve a abertura das primeiras turmas de cursos técnicos subsequentes a distância, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR).

No ano seguinte, a Portaria do MEC nº 79/2011 autorizou o IFMS a iniciar o funcionamento, com cursos presenciais, dos *Campi* Aquidauana, Campo Grande, Corumbá, Coxim, Ponta Porã e Três Lagoas. Em espaços provisórios, começaram a oferta de cursos técnicos integrados de nível médio e de graduação, além da ampliação de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD), inclusive em polos localizados em outros municípios. Nesse processo de implantação, o IFMS contou com a tutoria da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

No segundo semestre de 2013, foram entregues as sedes definitivas dos *Campi* Aquidauana e Ponta Porã. Com projeto arquitetônico padrão para os *campi* da segunda fase de expansão, as novas unidades, com 6.686 m² de área construída, abrigam salas de aula, laboratórios, biblioteca, setor administrativo e quadra poliesportiva. Em 2014, os *Campi* Coxim e Três Lagoas também passaram a funcionar em novos prédios.

A terceira fase de expansão da Rede Federal possibilitou a implantação de mais três *campi* do IFMS nos municípios de Dourados, Jardim e Naviraí, sendo que os dois primeiros já funcionam em sede definitiva.



Com natureza jurídica de autarquia e detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, o IFMS é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino com inserção nas áreas de pesquisa aplicada e extensão tecnológica.

2.1 HISTÓRICO DE CORUMBÁ

Corumbá é a cidade com maior extensão territorial no estado de Mato Grosso do Sul. Situada na margem esquerda do rio Paraguai e também na fronteira entre o Brasil, o Paraguai e a Bolívia, Corumbá, além de ser a principal e mais importante zona urbana do Pantanal Sul-Mato-Grossense, é considerada o primeiro polo de desenvolvimento da região. A cidade é também denominada Capital do Pantanal, por abrigar 60% do território pantaneiro, e Cidade Branca, pois está assentada sobre uma formação de calcário, que dá a cor clara às terras locais.

A localização estratégica da cidade, no último trecho facilmente navegável do Rio Paraguai para embarcações de maior calado e à beira do Pantanal, garantiu-lhe um rápido e rico crescimento entre o final do século XIX e o começo do século XX. As disputas por território entre portugueses e espanhóis estão na origem da cidade, cujo primeiro vilarejo surgiu em 1778, com o nome de Vila de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque.

Atualmente, Corumbá é uma das mais importantes cidades do estado em termos econômicos e a quarta em população, depois de Campo Grande, Dourados e Três Lagoas. Existe na região uma conurbação de Corumbá com Ladário e as cidades bolivianas de Puerto Suárez e Puerto Quijarro, constituindo uma rede urbana de cerca de 150.000 pessoas. As principais atividades econômicas do município são a pecuária, o ecoturismo e a exploração mineral. A cidade também se destaca pela quantidade de sobrados e casarões tombados pelo Patrimônio Histórico Nacional.

3 JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO FIC

A proposta de implantação e execução do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Produção Cultural vem ao encontro dos objetivos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia. Em seu Art. 6º, Inciso I, é definida como primeira finalidade dos Institutos Federais a oferta de educação



profissional e tecnológica em todos os níveis e modalidades, tendo em vista a formação e qualificação de cidadãos para a atuação profissional nos mais diversos setores da economia (BRASIL, 2008).

Já em seu Art. 7º, que dispõe sobre os objetivos dos Institutos Federais, a Lei nº 11.892/2008 estabelece, no Inciso II, que os Institutos Federais devem ofertar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, com vistas à capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (BRASIL, 2008).

Aliado a isso, podemos certamente dizer que a região de Corumbá é notadamente reconhecida como polo cultural do estado do Mato Grosso do Sul, possuindo calendário anual de eventos turístico-culturais e elementos expressivos que vão desde a cultura popular urbana dos dias atuais, passando pela cultura pantaneira ribeirinha, pela cultura indígena, pela cultura afro-brasileira, chegando à cultura fronteiriça da chamada Tríplice Fronteira do Centro-Oeste, que reúne Brasil, Bolívia e Paraguai.

Corumbá e suas adjacências então despontam como um grande terreno fértil de perspectivas para a produção de ações no segmento cultural que tenderão a gerar impactos sociais positivos, de forma a impulsionar essa característica natural da região que, explicitamente, se coloca como multicultural e diversa em suas expressões artísticas. Dessa forma, além de entretenimento, a região pode, sem dúvidas, aliar desenvolvimento e preservação cultural com geração de emprego e renda, aspectos marcantes do que chamamos de empreendedorismo e economia criativa.

A partir da realização das Conferências Nacionais de Cultura (2005 e 2010), da promulgação da Declaração Universal da Diversidade Cultural (UNESCO, 2002) e da Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais (UNESCO, 2005), ratificada pelo Brasil por meio do Decreto Legislativo nº 485/2006, ficou tácita a necessidade da profissionalização de agentes desse nicho mercadológico. Isso, inclusive, está expresso no Plano Nacional de Cultura/PNC (Lei nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010), em que um dos objetivos é “XII - profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais”.

Essa necessidade de profissionalização, como aponta Cunha (2009), deve-se, dentre outros fatores, ao fato de que a maior parte dos trabalhadores e funcionários da área da produção cultural não tem formação profissional:

O redimensionamento do papel da cultura no âmbito da sociedade e a complexidade das relações de trabalho no mundo contemporâneo exigem maior profissionalismo diante do mercado cultural. Há bem pouco tempo é que se associa à discussão na área de políticas públicas e no mercado de cultura a



concepção do perfil de um profissional que atue especificamente no âmbito da produção ou gestão cultural. (CUNHA, 2009, p. 140)

Pode-se perceber que ainda há escassez no que tange a formação/qualificação desses agentes e que isso, indiscutivelmente, representa um grande entrave ao desenvolvimento desse setor econômico. Essa realidade, que se configura como uma lacuna para o crescimento produtivo desse segmento profissional se torna ainda mais evidente quando o curso é demandado por instituições culturais reconhecidamente valorizadas na região.

O estudo de viabilidade realizado pela Comissão responsável apontou demanda apresentada pelo Instituto Moinho Cultural (Ofício nº 57/2016), importante instituição de cultura da região que realiza há mais de uma década intenso trabalho na área artística, principalmente ligado aos segmentos dança e música, bem como pela Fundação de Cultura de Corumbá (Ofício nº 090/2016), órgão que executa a gestão das políticas públicas do município, solicitando a oferta do curso de Assistente de Produção Cultural pelo IFMS - *Campus Corumbá*.

A oferta desse curso FIC na região de Corumbá supre, portanto, a lacuna existente no que tange a demanda de formação na cadeia produtiva da cultura, ao passo que estimula o desenvolvimento de um segmento de mercado e serviços que se nutre das características naturais e orgânicas do local, ou seja, da sua diversidade e expressões culturais e artísticas.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Contribuir com o desenvolvimento da cadeia produtiva da cultura, assim como com a preservação e memória das expressões culturais e do patrimônio histórico existentes, por meio da oferta de oportunidades de formação e desenvolvimento profissional no campo da produção cultural.

4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

Qualificar profissionais, em nível de assistência, para o mundo do trabalho na área de produção cultural.



5 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O estudante egresso do curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, específicos e profissionais, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos, caso lhe seja pertinente. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas ao setor cultural, na assistência em ações e projetos culturais e artísticos das mais diversas linguagens, bem como na valorização do patrimônio cultural material e imaterial da região.

O egresso poderá atuar como assistente de empresas públicas e privadas, produtoras de eventos, grupos teatrais, escolas de arte, festivais de arte, casas de espetáculo e fundações culturais. Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do curso de Assistente de Produção Cultural deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite, além do já exposto:

- Atuar como assistente na implantação de espaços e projetos para divulgação da cultura em suas mais variadas formas (teatro, dança, música, circo, televisão, audiovisual, rádios eventos e outros de natureza cultural e artística);
- Executar ações de média complexidade em todas as etapas do processo produtivo da cultura (pré-produção, execução, pós-produção);
- Identificar as ações e equipamentos necessários à produção artístico-cultural em suas diversas linguagens;
- Inter-relacionar-se com técnicos das diferentes esferas necessárias ao desenvolvimento de eventos culturais na região.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

6.1 FUNDAMENTAÇÃO LEGAL, TEÓRICA E METODOLÓGICA

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo do Curso FIC em Assistente de Produção Cultural do IFMS – *Campus* Corumbá, na modalidade presencial, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar. Qualquer alteração deve ser vista com otimismo, sempre que se verificar, mediante avaliações sistêmicas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais



e culturais. As possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante tramitação nos conselhos competentes.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade;
- da avaliação como processo.

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados para atingir os objetivos propostos, as metodologias de ensino deste curso pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais. Para tanto, a metodologia do Curso FIC em Assistente de Produção Cultural, para o *Campus* Corumbá do IFMS, está ancorada de acordo com as seguintes ações metodológicas:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, considerando os diferentes ritmos de aprendizagem e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem (PE – Permanência ao Estudante);
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratório), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos, aulas práticas e outros;
- organizar o ambiente educativo de modo a articular as múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos.



A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional, de caráter inegavelmente humanístico, para o assistente de produção cultural. Por isso, essa proposta está comprometida com a formação humana integral, uma vez que propicia ao educando uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

As unidades curriculares que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelo perfil profissional de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos da área cultural, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

A matriz curricular do Curso FIC em Assistente de Produção Cultural, na modalidade presencial, do IFMS – *Campus* Corumbá está organizada por disciplinas em regime modular, com uma carga horária total de 180 (cento e oitenta) horas, totalizando 11 (onze) unidades curriculares, distribuídas em três módulos (formação geral, específica e profissional).

O Módulo I – Formação Geral compreende conhecimentos, habilidades e competências gerais básicas à atividade laboral em cultura. O Módulo II – Formação Específica abrange aspectos relacionados diretamente com a área da cultura, que irão subsidiar a atividade cultural propriamente dita. O Módulo III – Formação Profissional refere-se ao desenvolvimento de aspectos mais ligados ao cotidiano do assistente de produção cultural em sua atuação em ações e projetos que envolvem produções artístico-culturais.

Conforme disposto nos Art. 8º e 18 do Regulamento da Organização Didático-Pedagógica dos Cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC, aprovado pela Resolução nº 053/2016/Cosup/IFMS, a matrícula nas unidades curriculares do curso será realizada por módulo. Nesse sentido, o estudante que houver concluído com êxito todas as unidades curriculares de um dos módulos deste curso, mas não finalizar o curso em determinada edição, poderá aproveitar esses conhecimentos em edições posteriores, matriculando-se somente nos módulos não estudados ou não concluídos, caso resolva retomar o curso. Essa possibilidade, no entanto, fica condicionada à existência de oferta do curso e de disponibilidade de vagas.

6.2 MATRIZ CURRICULAR

FORMAÇÃO GERAL – MÓDULO I		
Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
Língua Portuguesa e Produção Textual Aplicadas à Produção Cultural	15h	20h/a
Informática Básica Aplicada à Produção Cultural	15h	20h/a



Geografia Cultural	15h	20h/a
Cultura, Arte e Sociedade	15h	20h/a
Módulo I - Total	60h	80h/a

FORMAÇÃO ESPECÍFICA – MÓDULO II		
Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
Culturas Populares e Identitárias do Pantanal	15h	20h/a
Patrimônio Histórico Cultural Local e Fronteiriço Brasil - Bolívia	15h	20h/a
Economia Criativa e Economia da Cultura	15h	20h/a
Trabalho e Sociedade	15h	20h/a
Módulo II - Total	60h	80h/a

FORMAÇÃO PROFISSIONAL – MÓDULO III		
Unidade Curricular	Carga horária (h)	Carga horária (h/a)
Introdução à Organização de Eventos	15h	20h/a
Legislação, Segurança e Logística	15h	20h/a
Fundamentos da Produção Cultural	30h	40h/a
Módulo III - Total	60h	80h/a
Carga Horária Total do curso	180h	240h/a

6.3 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

Unidade Curricular: Língua Portuguesa e Produção Textual Aplicadas à Produção Cultural	15h	20h/a
Ementa: Textualidade; cena enunciativa; intencionalidade discursiva; gêneros textuais/discursivos aplicados na elaboração de projetos culturais. Organização de textos escritos de natureza técnica, envolvendo os elementos coesivos e os aspectos da coerência que auxiliem no aperfeiçoamento do uso da língua materna. Citação de discursos alheios de forma pertinente e de acordo com as convenções da ABNT.		
Bibliografia Básica: BECHARA, E. Gramática Escolar da Língua Portuguesa . 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010. DIONÍSIO, A.; BEZERRA, M. (org.) Tecendo Textos, Construindo Experiências . Rio de Janeiro: Lucerna, 2013. KOCH, I.; ELIAS V. Ler e Escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009.		
Bibliografia Complementar: COSTA, S. Dicionário de gêneros textuais . Belo Horizonte: Autêntica, 2008. DISCINI, N. Comunicação nos textos . São Paulo: Contexto, 2005. KÖCHE, V.; BOFF, O.; MARINELLO, A. Leitura e produção textual . Petrópolis: Vozes, 2010. MACHADO, A. et al. (org.). Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. et al. Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucena, 2005.		

Unidade Curricular: Informática Básica Aplicada à Produção Cultural	15h	20h/a
Ementa: Noções básicas de edição de textos; elaboração de planilhas e conversão para gráficos; elaboração de apresentação de slides em plataformas digitais; pesquisa na internet aplicada à cultura.		



Bibliografia Básica:

CAPRON, H.; JOHNSON, J. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.
ILVA, M. **Informática – Terminologia – Microsoft Windows Vista – Internet e Segurança – Microsoft Office Word 2007 – Microsoft Office Excel 2007 – Microsoft Office Access 2007 – Microsoft Office - PowerPoint 2007**. São Paulo: Érica, 2008.
VELLOSO, F. **Informática– conceitos básicos**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. **Informática, internet e aplicativos**. Curitiba: Ibpex, 2007.
COX, J.; PREPPERNAU J. **Microsoft Office PowerPoint 2007: passo a passo**. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
FRYE, C. **Microsoft Office Excel 2007: rápido e fácil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
MANZANO, J. **BrOffice.Org 2.0 – Guia Prático de Aplicação**. São Paulo: Érica, 2006.
SCHECHTER, R. **Br.Office.Org: CALC e Writer: trabalhe com planilhas e textos em Software Livre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Unidade Curricular: Geografia Cultural

15h

20h/a

Ementa:

Cultura e a relação sociedade x natureza; abordagem cultural das categorias fundamentais da geografia (espaço, paisagem, lugar, território e região); cidade, campo e dinâmica cultural; formação sociocultural do Brasil; globalização e relações culturais; estudos culturais da geografia.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, M. et al. (org.) **Geografia e Cultura**. Os lugares da vida e a vida dos lugares. Goiânia: UFG, 2008.
CARLOS, A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.
ROSENDAHL, Z. **Introdução à Geografia Cultural**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Bibliografia Complementar:

ANDREOTTI, Giuliana. **Paisagens Culturais**. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.
CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
COSTA, B. al. (org.). **Maneiras de ler Geografia e Cultura**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2013.
SANTOS, M. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2008.
SERPA, Angelo (org.). **Espaços culturais – vivências, imaginações e representações**. Salvador: EDUFBA, 2008.

Unidade Curricular: Cultura, Arte e Sociedade

15h

20h/a

Ementa:

Conceitos fundamentais de cultura e arte. Dimensões da cultura e da arte na contemporaneidade e suas articulações estratégicas com o desenvolvimento das sociedades e o comportamento humano. A indústria cultural e seus impactos na sociedade. Tendências laborais aplicadas à área cultural e artística.

Bibliografia Básica:

COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário: cultura, arte e política pós-2001**. São Paulo: Iluminuras, 2008.
HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Porto Alegre: LP&A, 2005.
RIBEIRO, DARCY. **O processo civilizatório**. São Paulo: Folha de São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar:

ADORNO, Theodor. **Sobre a indústria da cultura**. Coimbra: Angelus Novus, 2003.
CANCLINI, Néstor García. Reconstruir políticas de inclusão na América latina. In: COELHO, T. (org.). **Políticas culturais para o desenvolvimento: uma base de dados para cultura**. Brasília: UNESCO Brasil, 2003.
LIPOVETSKY, Gilles. **Os Tempos Hipermodernos**. São Paulo: Bacarola, 2005.
SARLO, Beatriz. **Tempo Presente: notas sobre a mudança de uma cultura**. São Paulo: José Olympio, 2005.
VAZ E SILVA, NEUZA. **Teoria da Cultura de Darcy Ribeiro e a FILOSOFIA INTERCULTURAL**. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2009.

Unidade Curricular: Culturas Populares e Identitárias do Pantanal

15h

20h/a



Ementa:

As culturas populares nas sociedades contemporâneas, em especial as que se manifestam na região pantaneira; cultura popular e a indústria do entretenimento. As dimensões ritual, espetacular e festiva das culturas populares; culturas identitárias do Pantanal.

Bibliografia Básica:

ARAUJO, Alceu. **Cultura Popular Brasileira**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
DORSA, Arlinda. **Língua e discurso nas crenças culturais pantaneiras**. Curitiba: Apris, 2012.
MORETTINI, M.; URT, S. **Cancioneiro do Pantanal**. Campo Grande: Life Editora, 2010.

Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha. Cultura popular, um conceito e várias histórias. In: ABREU, M.; SHOIHET, R. **Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia**. Rio de Janeiro, Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.
CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
FERNANDES, Frederico. **Entre Histórias e Tererés: o ouvir da literatura pantaneira**. São Paulo: UNESP, 2002.
HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. 1ª ed. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2003.
REVEL, Jacques. **Cultura popular, usos e abusos de uma ferramenta historiográfica. Proposições. Ensaio de história e historiografia**. Rio de Janeiro, Ed UERJ, 2009.

Unidade Curricular: Patrimônio Histórico Cultural Local e Fronteiriço Brasil - Bolívia **15h** **20h/a**

Ementa:

Patrimônio histórico e cultural, material e imaterial, memória e identidade cultural; configurações de patrimônios e práticas sociais para classificar e representar a memória social; ligações culturais Brasil – Bolívia. Conjunto arquitetônico de Corumbá e Ladário.

Bibliografia Básica:

CASTRIOTA, Leonardo. **Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos**. São Paulo: Annablume, 2009.
OLIVEIRA, Lúcia. **Cultura é patrimônio: um guia**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008.
SILVA, Sidney. **Bolivianos: A presença da cultura Andina**, São Paulo: Editora Nacional, 2005.

Bibliografia Complementar:

ABREU, R.; CHAGAS, M. (org.). **Memória e Patrimônio: Ensaio contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.
CAMPOS, Yussef. **Percepção do intangível: entre genealogias e apropriações do patrimônio cultural imaterial**. Belo Horizonte: Arraes Editores, 2013.
COSTA, E.; BRUSADIN, L.; PIRES, M. (org.) **Valor Patrimonial e Turismo: limiar entre história, território e poder**. São Paulo: Outras Expressões, 2012.
LIMA, Fláviana. **O Patrimônio Cultural e autenticidade: montagem de um sistema de indicadores para o monitoramento**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2010.
ZACHARIASEN, Catherine (coord.). **De Volta à Cidade: dos processos de gentrificação às políticas de “revitalização” dos centros urbanos**. São Paulo: Annablume, 2006.

Unidade Curricular: Economia Criativa e Economia da Cultura **15h** **20h/a**

Ementa:

Conceito de economia criativa; setores ligados à economia criativa; cultura e turismo; economia da cultura e seus impactos no desenvolvimento social em diferentes espaços (cidade, campo, região das águas, região de fronteira); cultura como fator de geração de emprego e renda.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, R. **Criatividade, Inovação e Economia da Cultura: abordagens multidisciplinares e ferramentas analíticas**. Revista Brasileira de Inovação, v. 12, p. 207-230, 2013.
MATESCO, V.; SCHENINI, P. **Economia para não economistas. Coleção para não especialistas**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Editora SENAC RIO, 2010.
TOLILA, Paul. **Cultura e economia: problemas, hipóteses, pistas**. Tradução: Celso M. Pacionik. São Paulo: Iluminuras, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa. Políticas, diretrizes e ações - 2011 a 2014**. Disponível em: < >



<http://www.cultura.gov.br/documents/10913/636523/PLANO+DA+SECRETARIA+DA+ECONOMIA+CRIATIVA/81dd57b6-e43b-43ec-93cf-2a29be1dd071> >. Acesso em: 28 de nov. 2016.
REIS, Ana Carla (org.). **Economia Criativa Como Estratégia de Desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento**. São Paulo: Garimpo de Ideias, 2008.
SEBRAE. **O Que é Economia Criativa**. Disponível em: < <http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/o-setor/economia-criativa> >. Acesso em: 28 de nov. 2016.
SISTEMA FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil**. 2014. Disponível em: < <http://www.abradi.com.br/wp-content/uploads/2015/05/Mapeamento-2014.pdf> >. Acesso em: 28 de nov. 2016.
VALIATI, Leandro. et al. **Economia da Cultura como instrumento e fundamento para a política cultural**. In: LEITE, J. (org.). **As malhas da Cultura**. 1ª ed. São Paulo: Ateliê Editorial, v. 1, 2013, p. 103-117.

Unidade Curricular: Trabalho e Sociedade	15h	20h/a
Ementa: A centralidade do trabalho na constituição das relações sociais e da sociedade capitalista. A produção socializada e a apropriação privada de processos de trabalho. Trabalho e ideologia. As metamorfoses no mundo do trabalho e o debate ideológico contemporâneo.		
Bibliografia Básica: ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho . São Paulo: Brasiliense, 1988. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . São Paulo, Brasiliense, 1984. SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo. Sociologia do trabalho no mundo contemporâneo . Rio de Janeiro: Zahar, 2004.		
Bibliografia Complementar: DOWBOR, Ladislau. O que é Capital . São Paulo, Brasiliense, 2003. IANNI, O. O mundo do trabalho. In: FREITAS, M. C. (org.). A reinvenção do futuro . São Paulo: Cortez, 1999, p. 15-54. LESSA, Sérgio. O processo de produção/reprodução social: trabalho e sociabilidade. In Capacitação em Serviço Social e Política Social . Módulo 2: Reprodução Social, Trabalho e Serviço Social. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada a Distância, 1999, p. 20-33. _____; TONET, Ivo. Introdução à Filosofia de Marx . São Paulo: Expressão Popular, 2011. MÉSZÁROS, István. Desemprego e precarização. In: Antunes, R. (org.). Riqueza e miséria do trabalho no Brasil . São Paulo: Boitempo, 2006, p. 27-44.		

Unidade Curricular: Introdução à Organização de Eventos	15h	20h/a
Ementa: Estudos teóricos dos procedimentos necessários à compreensão dos diversos tipos de eventos, produções, montagem de eventos culturais e esportivos. Montagem de cerimonial. Protocolos inerentes à organização de eventos e cerimoniais. Etiqueta.		
Bibliografia Básica: CESCA, Cleuza. Organização de eventos: manual para planejamento e execução . 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008. MATIAS, Marlene. Planejamento, Organização e Sustentabilidade de Eventos - Culturais, Sociais e Esportivos . São Paulo: Manole, 2011. ZANELLA, Luiz. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização . 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
Bibliografia Complementar: ALLEN, Johnny. et al. Organização e gestão de eventos . Rio de Janeiro: Campus, 2008. FRANCEZ, Andréa; COSTA NETTO, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio (org.). Manual do direito do entretenimento: guia de produção cultural . São Paulo: SENAC São Paulo, 2009. GIACAGLIA, Maria Cecília. Organização de Eventos - Teoria e Prática . São Paulo: Thomson, 2004. LUZ, O. R. Cerimonial: protocolo e etiqueta . São Paulo: Saraiva, 2005. POIT, David. Cerimonial e Protocolo Esportivo . São Paulo: Ed. Phorte, 2010.		

Unidade Curricular: Legislação, Segurança e Logística	15h	20h/a
---	-----	-------



Ementa:

Leis e normas técnicas que viabilizam o desenvolvimento de atividades culturais, relativas à segurança, transporte de carga, licença para realização de eventos e demais adequações ao ordenamento jurídico brasileiro vigente.

Bibliografia Básica:

CESCA, Cleuza. **Organização de Eventos: manual para planejamento e execução**. 9ª ed. São Paulo: Summus, 2008.
FORTES, W.; SILVA, M. **Eventos: Estratégias de planejamento e execução**. São Paulo: Summus, 2011.
FRANCEZ, A.; COSTA NETTO, J.; D'ANTINO, S. (org.). **Manual do direito do entretenimento: guia de produção cultural**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALLEN, Johnny et al. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
BARBOSA FILHO, A. **Segurança do trabalho & gestão ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.
SENAC. **Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2005.
TOCK, L. T. **Logística Integrada em Eventos: um estudo de caso do Festival de Dança de Joinville/SC**. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) - Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2009.
ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Unidade Curricular: Unidade Curricular: Fundamentos da Produção Cultural

30h

40h/a

Ementa:

Organização dos bastidores de um evento cultural, demandas, check-list, limpeza, preparo e abastecimento dos camarins, a sala de produção, o receptivo e o acompanhamento dos artistas e/ou autoridades. Noções de gerenciamento de bastidores. Abordagem das etapas do processo de produção de audiovisuais (pré-produção, produção e pós-produção), profissionais do audiovisual, equipamentos e acessórios utilizados em uma gravação, tecnologias de gravação e exibição. Revisão de termos técnicos aplicados à linguagem cênica; reconhecimento das diferentes tipologias de espaço para a realização de eventos de natureza cênica; recursos humanos em artes cênicas; iluminação, cenário e sonorização em artes cênicas. Procedimentos básicos necessários à produção e montagem de espetáculos musicais; processos de produção musical na indústria fonográfica; reconhecimento das diferentes tipologias de espaço para a realização de eventos de natureza musical; equipamentos de sonorização. Procedimentos básicos necessários à produção e montagem de exposições de artes visuais e instalações.

Bibliografia Básica:

AVELAR, Rômulo. **O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural**. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2008.
MOLETA, Alex. **Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo**. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
SMITH, Ray. **Manual prático do artista-equipamentos, materiais, procedimentos e técnicas**. 1ª ed. São Paulo: Ambientes & Costumes Editora. 2008.

Bibliografia Complementar:

CARVALHO, Alexandre et.al. **Reportagem na TV: como fazer, como produzir, como editar**. São Paulo: Contexto, 2010.
MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense. 2011.
MARTINS, Vinicius. **Fundamentos da atividade cinematográfica e audiovisual**. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 2012.
PAVIS, Patrice. **A análise dos espetáculos: Teatro, Mímica, Dança, Dança-Teatro, Cinema**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003.
ZASNICOFF, Denis. **Manual de Bolso da Produção Musical para Músicos, Técnicos e Produtores**. Disponível em: <https://www.academia.edu/7682458/Manual_de_Bolso_da_Produ%C3%A7%C3%A3o_Musical?auto=download>. Acesso em 29 nov. 2016.



6.4 AÇÕES INCLUSIVAS

Nos cursos de Formação Inicial e Continuada ou Qualificação Profissional (FIC) do IFMS, estão previstos mecanismos que garantam a inclusão de estudantes com necessidades especiais, a expansão do atendimento a negros e índios, conforme o Decreto nº 3.298/99 e a Lei nº 12.711/2012, respectivamente. O Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) de cada *campus*, em parceria com o Núcleo de Gestão Administrativa e Educacional (Nuged) e grupo de docentes, proporá ações específicas direcionadas tanto à aprendizagem como à socialização desses estudantes. A parceria com outras instituições especializadas possibilitará uma melhoria no acompanhamento e na orientação dos estudantes com alguma deficiência, bem como aos de altas habilidades. É fundamental envolver a comunidade educativa para que as ações sejam contínuas e, portanto, tenham êxito.

7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação é um elemento fundamental para acompanhamento e redirecionamento do processo de desenvolvimento de aprendizagens relacionadas com a formação do indivíduo aliada à formação profissional e, portanto, será realizada de forma contínua e cumulativa. Deverá possibilitar o diagnóstico sistemático do ensino e da aprendizagem, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados obtidos ao longo do processo pedagógico sobre eventuais provas finais, conforme previsão da LDB.

A avaliação da aprendizagem do estudante do Curso FIC em Assistente de Produção Cultural abrange tanto a verificação da frequência quanto a avaliação do desempenho do estudante. Considerar-se-á aprovado por média o aluno que tiver frequência nas atividades de ensino igual ou superior a 75% da carga horária em todas as disciplinas do curso e média final igual ou superior a 70%, ou seja, 7,0 (sete) pontos.

O discente com média final inferior a 7,0 e/ou com frequência total inferior a 75% será considerado reprovado. As notas finais deverão ser publicadas em locais previamente comunicados aos estudantes até a data limite prevista no calendário escolar vigente.

7.1 RECUPERAÇÃO PARALELA

O aluno poderá recuperar os estudos comparecendo ao horário de PE (Permanência ao Estudante) estipulado pelo professor da disciplina em que se encontra com baixo rendimento para atendimento individualizado. Poderá também fazer avaliações



de recuperação, de caráter teórico e/ou prático, ou qualquer outro procedimento avaliativo que se fizer necessário, sempre propostos pelo professor e considerando as diretrizes pedagógicas deste projeto, as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (ROD-FIC) e ainda o estabelecido em plano de ensino da cada disciplina.

8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: sala de aula com iluminação adequada para atividades de ensino, ar-condicionado e carteiras individuais para cada aluno, acesso a internet para docentes e discentes, quadro branco, datashow, caixa de som amplificada, laboratório de informática, biblioteca, banheiro masculino e feminino.

Poderão também acontecer atividades em ambiente externo, como apreciações de conjunto arquitetônico, visitas técnicas a museus ou a pontos turísticos. Para essas atividades, é possível que sejam necessários transporte e equipe de apoio aos estudantes.

9 PESSOAL DOCENTE

O *campus* dispõe em seu quadro funcional de servidores docentes nas áreas de conhecimento necessárias à oferta de todas as unidades curriculares deste curso FIC.

Unidade Curricular	Docente	Graduação	Titulação	Regime de trabalho
Língua Portuguesa e Produção Textual Aplicadas à Produção Cultural	Rosalice Souza Santiago	Licenciatura em Letras	Especialista	40h - DE
Informática Básica Aplicada à Produção Cultural	Daiane Sampaio Santos	Graduação em Informática	Mestre	40h - DE
Geografia Cultural	Francisco Leonor de Amarílio	Licenciatura em Geografia	Mestre	40h - DE
Cultura, Arte e Sociedade	André Freire Mastrocco / André Luiz da Motta Silva	Licenciatura em Artes Cênicas / Licenciatura em Sociologia	Especialista / Doutor	40h - DE
Culturas Populares e Identitárias do Pantanal	André Luiz da Motta Silva / Gilson Lima Domingos	Licenciatura em Sociologia / Licenciatura em História	Doutor / Mestre	40h - DE
Patrimônio Histórico Cultural Local e Fronteiriço Brasil - Bolívia	Gilson Lima Domingos	Licenciatura em História	Mestre	40h - DE
Economia Criativa e Economia da Cultura	Geórgia Angélica Velasquez	Graduação em Administração	Mestre	40h - DE



Unidade Curricular	Docente	Graduação	Titulação	Regime de trabalho
	Ferraz			
Trabalho e Sociedade	André Luiz da Motta Silva	Licenciatura em Sociologia	Doutor	40h - DE
Introdução à Organização de Eventos	Geórgia Angélica Velasquez Ferraz	Graduação em Administração	Mestre	40h - DE
Legislação, Segurança e Logística	Geórgia Angélica Velasquez Ferraz	Graduação em Administração	Mestre	40h - DE
Fundamentos da Produção Cultural	André Freire Mastroccco	Licenciatura em Artes Cênicas	Mestre	40h - DE

9 CERTIFICADOS

O IFMS conferirá ao estudante que tiver sido aprovado em todas as unidades curriculares da matriz curricular o certificado do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Produção Cultural.

10 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

_____. **Decreto Legislativo nº 485, de 2006**. Aprova o texto da Convenção sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais, celebrada em Paris, em 20 de outubro de 2005. Disponível em: <http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaNormas.action?numero=485&tipo_norma=DLG&data=20061220&link=s>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

_____. **Lei nº 12.343, de 02 de dezembro de 2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/12343.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2017.



_____. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

CUNHA, Maria. Recursos humanos da cultura: perfil, nível e formação nos municípios brasileiros. In: CALABRE, Lia (org.) **Políticas Culturais: reflexões e ações**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009. p. 130-145.

UNESCO. **Convenção sobre a proteção e promoção da Diversidade das Expressões Culturais BR/2007/PI/H/1.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>>. Acesso em: 21 de ago. 2017.

_____. **Declaração Universal Sobre a Diversidade Cultural CLT.2002/WS/9.** Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em: 21 de ago. 2017.